



NARRANDO HISTÓRIAS E CONSTRUÍDO VALORES

F. CRISTTOFOLINI, G. M^a.

UNIVALI. BRASIL

GARCIA CORREA, A.

UNIVERSIDAD MURCIA

MOURA, BRIDON, S

UNIVALI. BRASIL

Fecha de recepción: 18 de enero de 2011

Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011

RESUMO

Na infância, horizontes são alargados, com as contribuições efetivadas pelos sistemas educativos, na construção e no resgate de valores humanos. Neste sentido, a realização desse projeto, na escola, abrange a aplicação da narrativa oral como desafio ao cultivo de sentimentos primordiais ao desenvolvimento e formação da identidade da criança, principalmente, como ser integral. Por meio da narrativa, as crianças apropriam-se de instrumentos facilitadores à prática de comportamentos, partindo do ponto - saber ouvir, importantes a atenderem suas realidades e aspirações, para alcançarem as transformações íntimas, tornando-se cidadãos autônomos e de bem. Tendo como base esse pressuposto, a narrativa oral iniciou-se com abordagens simples, com dinâmicas em diferentes linguagens e de fácil compreensão, a fim de que valores fossem apreendidos e vivenciados. Evidenciaram-se experiências positivas, calcadas no resgate de valores humanos, essenciais às mudanças de comportamentos padronizados até então pela sociedade atual.

Palavras-chave: Valores humanos, escola, ser integral, comportamentos.

ABSTRACT

In childhood period, horizons are broaden, with the contributions effected by the education systems, in the construction and in the rescue of human values. In this sense, the development of this project in school covers the application of the oral narration as a challenge to the cultivation of primordial feelings to the development and formation of the child's identity, mainly, as a full being. With usage of the narrative, children lay hands on instruments that help performances of behaviors, starting at the point – knowing how to listen, important to fulfill their realities and aspirations, to reach the inner changes, turning into autonomous and good behavior citizens. Having this point as a basis, the oral narration started with simple approaches, with different ways of speech and easy comprehension, so that the values would be sealed and experienced. It is evidenced that the positive expe-



riences, laid on the rescue of human values, essential to behavior changes patterned up to nowadays by the actual society

Keywords: Human values, school, full being, behavior

1 INTRODUÇÃO

Incessante são as preocupações com o desenvolvimento do ser humano, como ser integral e, dentre elas, a necessidade de que virtudes sejam cultivadas. Dessa forma, cabe aos educadores e familiares facilitarem às crianças a conquista de princípios morais, que promovam discernimento ordenado na formação de seu caráter pessoal.

Nessa perspectiva, este artigo apresenta uma proposta reflexiva das ações pedagógicas, que contribuíram com saberes e competências significativas, com a aplicação do Projeto “*Resgatando Valores*, que se perdem na sociedade atual”, diretamente vinculado a extensão universitária. O trabalho foi realizado junto à Instituição Lar Fabiano de Cristo – Itajaí (SC), atendendo crianças de 3 a 9 anos.

Constata-se que, na sociedade atual, padrões comportamentais aos seres humanos foram estabelecidos, com o intuito de atenderem diretrizes formadas por interesses e conveniências, consideradas ideais pelos contextos sociais, culturais, econômicos e políticos. Essas tendências não estão atendendo as realidades e as aspirações manifestadas no íntimo de cada sujeito, principalmente as crianças que estão em seu pleno desenvolvimento.

Dessa forma, em face desse entendimento, o sistema educacional como responsável pela formação de seres humanos, tem como desafio criar possibilidades de resgatar valores, que sejam responsáveis pelo desenvolvimento e transformação íntima da criança. Sem dúvida, a partir deste enfoque novas perspectivas e conquistas serão estimuladas através de instrumentos que promovam as elas condições de desenvolverem habilidades e potenciais, com posturas éticas e morais, facilitando a ampliação de atingirem novos horizontes de uma vida digna.

As estruturações do processo, para a efetivação dos objetivos demarcados pelo projeto, foram cuidadosamente formuladas, criando-se um repertório de possibilidades, envolvendo a narrativa oral, como estratégia provocativa a imaginação e ao resgate de valores humanos.

Sendo assim, estabelecer diferentes linguagens significativas, aguçando a criatividade, através da narrativa, são propósitos traçados a serem aplicados junto às crianças. A partir daí, dispor de finalidades que as façam alcançarem patamares cognitivos, que propiciarão experiências, que as conduzirão a observar, ao saber ouvir, experimentar, interagir, perceber, construir conhecimentos e valores morais e éticos e etc. Nesse aspecto, passarão a adquirir autonomia, crescendo, assim, a autoestima, confiança em seus potenciais, enfim saberão direcionar e cultivar sentimentos benéficos, que as tornarão cidadãos de bem e preparadas para o enfrentamento da vida de maneira reflexiva e crítica.

2 AMBIENTE ESCOLAR COMO ESTIMULADOR DA CRIANÇA COMO SER INTEGRAL

Atualmente, diante de tantas diversidades culturais e sociais há necessidade de que sejam trabalhados, nos contextos educacionais e no seio familiar, valores que impulsionem as crianças a se entenderem como seres integrais.

Dessa maneira, a escola tem a missão fomentar que esta compreensão seja estimulada, desde a infância, proporcionando a construção de uma consciência pessoal, perante a vida, arraigada de condutas saudáveis, enriquecendo comportamentos. Assim, as crianças promoverão conquistas



responsáveis pelo discernimento do que é certo ou errado, tornado suas experiências abrilhantadas ao meio em que estão inseridas.

A partir desses aspectos, cabe salientar a importância de pensar a criança como parte de um processo histórico-cultural, conforme Rego (1997, p.41) salienta que, segundo Vygotsky as características humanas resultam da interação dialética do homem com seu meio social, sendo que para atender suas necessidades básicas transforma o meio em que está inserido e ao mesmo tempo a si próprio.

Nessa propositura, o sistema educacional é parte responsável pela formação do ser humano, e tem como meta de criar e modificar, contribuindo à capacitação dos sujeitos, para que eles assumam responsabilidades e tornem-se mais participativos no contexto social. Percebe-se quando Libâneo, Oliveira e Toschi mencionam que,

A instituição escolar é lugar de aprendizado dos conhecimentos, de desenvolvimento de capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas e estéticas e também de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2007, p. 329).

Para se atingir a eficácia destes propósitos, a escola, deve traçar metas e objetivos de forma reflexiva, sabendo “o que fazer e para quê”, possibilitando o desenvolvimento da criatividade e imaginação das crianças, explorando, assim, diversas formas de se atingir a aprendizagem permanente.

Por conseguinte, é essencial destacar a importância do educador, como mediador, norteador e facilitador da aprendizagem, abrindo novas possibilidades de a criança tornar-se entendedor de suas capacidades, alargando suas descobertas perante a vida. Dessa maneira, a criança desenvolverá e terá consciência de valores a serem partilhados com os que estão e farão parte de seu entorno, encontrando-se, portanto, aptas a construir novos horizontes, a partir de valores fundamentais a uma postura humana, que contenha dignidade, solidariedade, respeito, honestidade e amizade.

Cabe salientar, conforme Bassedas, Huguet e Solé (1999, p.66) que, ao promoverem a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças denota que, o educador auxiliará a que progredam na definição de sua própria identidade.

Considerando que os educadores estabelecem estratégias ao promover o ensino-aprendizagem às crianças e utilizam-se de ferramentas diversas, com o propósito de ampliar conhecimentos, destaca-se a importância que esses processos devam ser explorados de maneira a desenvolverem formação das crianças em críticas e reflexivas. O que tende a tornar significativo, no sentido de avançarem como conhecedoras de seus direitos e deveres, nos mais diversos ambientes, tonando-se cidadãos e, principalmente, cidadãos de bem.

3 A IMPORTÂNCIA DO SABER OUVIR NA CONSTRUÇÃO DE VALORES ATRAVÉS DA NARRATIVA

No contexto educacional, o educador deve dispensar um olhar especial às crianças, a fim de que sejam estimulados sentidos importantes ao desenvolvimento de suas habilidades e inteligências, proporcionando formação na capacitação de princípios estabelecidos nas relações culturais e sócio-econômicas.

Recentemente, nota-se que devido aos variados interesses, informações e a pressa instaladas no cotidiano das pessoas, há necessidade de que padrões de comportamentos sejam resgatados ou mesmo cultivados nos seres humanos, a fim de que favoreçam aos seus próprios aprimoramentos e a vivência de valores esquecidos.

Diante disso, percebe-se que este processo comportamental para que seja transformado é importante que o ensino-aprendizagem, junto às crianças, seja explorado na prática ideal dos sen-



tidos, principalmente, o saber ouvir. Denota-se que o sentido auditivo, não é explorado na sua intencionalidade de trazer benefícios a coletividade e a cooperação.

Mediante a mudança deste hábito, o saber ouvir amplia possibilidades de linguagem, percepção, transmissões, seleções, captação de valores morais e outros benefícios que favorecerão o desenvolvimento integral do ser humano. Este aspecto é salientado por Oliveira quando menciona que, conforme a concepção de linguagem construída por Bakhtin e Vygotsky “[...] nos remete para um novo olhar e uma outra compreensão do papel das trocas verbais na formação das ideologias e na constituição da subjetividade da criança”. (OLIVEIRA, 1997, p.21).

Desta forma, a prática do saber ouvir pode ser garimpada de diferentes maneiras no contexto escolar, sendo uma delas na aplicação da narrativa oral. Este processo ocasionará diferentes significados, importantes na construção da consciência dos envolvidos e na interação que obterá entres seus pares. Nota-se quando Oliveira salienta que “Ao retornar para si o olhar e as palavras impregnadas de sentidos que o outro lhe transmite, a criança acaba por construir sua subjetividade a partir dos conteúdos sociais e afetivos que este olhar e estas palavras lhe revelam.” (OLIVEIRA, 1997, p.27).

A narrativa, como prática antiga e atualmente esquecida, conta com características, que podem promover o desenvolvimento da criatividade da criança, contribuindo, assim, ao enriquecimento interior, provocando ajustamento e equilíbrio de personalidade. Observa-se quando Mesquita (2003, p.79) comenta que, a atuação das crianças ocorrem por identificação e histórias oferecem modelos e atitudes necessárias à prática de valores humanos. Comenta ainda que, “a narrativas transportam as crianças ao lugar da cena, estimulando a criatividade, o que amplia o espaço interior”. (MESQUITA, 2003, p.79).

4 NARRATIVA ORAL APLICADA NO CONTEXTO ESCOLAR

Diante de pesquisas realizadas, formadas a partir de coleta de dados realizadas na Instituição Lar Fabiano de Cristo, aplicou-se atividades envolvendo a narrativa com crianças nas faixas etárias de 3 a 9 anos de idade, com o intuito de atingir os objetivos intitulados pelo projeto “*Resgatando Valores, que se perdem na Sociedade atual*”, promovido pelo Grupo Extensão de Itajaí.

A intenção da aplicação da narrativa como atividade a ser utilizada, junto às crianças, foi a de que contribuíssem positivamente nos desenvolvimentos de competências, estimulando, assim, a criatividade, atenção, memória, autonomia, amizade, disciplina, solidariedade, cooperação, harmonia, respeito, expressão oral e etc., princípios e virtudes importantes a formação de cidadãos conscientes de valores humanos.

Diante da importância dessa propositura, percebe-se com a afirmação de Aquino que,

O papel da escola é o de uma instituição socialmente responsável não só pela democratização do acesso aos conteúdos culturais historicamente construídos, mas também o de co-responsável pelo desenvolvimento individual de seus membros (em todos os seus aspectos), objetivando sua inserção como cidadãos autônomos e conscientes em uma sociedade plural e democrática. (AQUINO, 1998, p.44).

Nessa perspectiva, as crianças como ouvintes acabam a partir daí por incorporar em suas vidas experiências novas, vivenciadas e acumuladas no ambiente escolar, assimilando valores éticos e morais, que permitam a ampliação de seus saberes.

Sendo assim, as atividades foram produzidas tendo como a narrativa oral de uma história cuidadosamente coletada, curta, simples em seu conteúdo, no entanto rica em detalhes, aplicada sem exibição de ilustrações e executada de maneira contínua. Esses aspectos são essenciais a serem levados em consideração, nota-se quando Oliveira salienta que,

Uma história, por mais simples que pareça, traz em seu bojo um leque de possibilidades formativas para o processo de ensino-aprendizagem do educando. Entre outras possibilidades, estão



os valores apontados no texto, os quais poderão ser objeto de diálogos com os alunos, de modo a fazer aflorar suas opiniões e desenvolver sua capacidade de expressão. (OLIVEIRA, 1996, p.36).

No instante de sua aplicação, criaram-se regras, principalmente de que a narradora não poderia ser interrompida, e expectativas às crianças. Bem como, em relação à atenção, ao ato de ouvir, que seria de suma importância, para que conseguissem absorver e entender a história. Desse modo, enfatizou-se a necessidade do silêncio, inclusive no momento da condução da narrativa, salientando que, na sequência, seriam realizados questionamentos sobre o tema, bem como teriam a oportunidade de recontar a história, utilizando cada um a sua criatividade.

A atenção a narrativa foi surpreendente tendo em vista, que todos, mesmo aqueles que possuem dificuldades de concentração, estavam absortos neste exato momento. Percebeu-se que cada palavra proferida, uma expectativa formava-se no semblante de cada criança, em que eram lançados olhares de interesse, curiosidade, expectativa e etc. na condução da história.

Sequencialmente, questionamentos foram efetuados a respeito dos personagens, cenários, enfim conteúdos da história. Desse modo, a partir da participação de todos, constatou-se a concretização das primeiras intenções, que as propostas da atividade ofereciam.

Cabe destacar que todas as crianças fizeram questão de participar, o que tornou a atividade bastante significativa e que, através desta oportunidade, alcançaram-se instantes preponderantes ao desenvolvimento de aprendizados. Interessante também o espírito de solidariedade, que se firmou entre as crianças, surgindo espontaneamente. As sensibilidades demonstradas pelas crianças, unidas aos estímulos recebidos por nossa parte, remeteram algumas delas a ajudarem àqueles que demonstraram dificuldades de expressão.

A proposta apresentada, posteriormente, foi de ilustrarmos a história na lousa em forma de desenho, podendo também ser através de gravuras, com a participação das crianças. Essa etapa da atividade exprimiu a finalidade de servir de instrumento à elaboração de ideias, dando orientação e inspiração à reconstrução da história, com seus cenários, personagens e etc. retratados e que seriam explorados seguidamente.

Todas as crianças tiveram oportunidades de colaborarem, darem suas contribuições, inclusive muitas vezes o fizeram com riqueza de detalhes, que eles próprios construíram em suas mentes ao imaginarem as cenas no momento da narrativa oral. Este momento foi também enriquecido pela interação entre todos, fato conseqüentemente, imprescindível que, conforme Bassedas, Huguet e Solé (1999, p.68) através da interação, a criança, passa a participar com mais intensidade e de forma autônoma, nas atividades e experiências que fazem parte do contexto de desenvolvimento.

Nesse aspecto, um dos elementos principais de uma das narrativas, intitulada "O Barco", foi escolhido para ser construído artisticamente, no caso o próprio barco, através da técnica de origami, a fim de que servisse como instrumento na efetivação da representação da história.

A partir deste elemento escolhido, o barco, as crianças iniciaram a sua construção individual, utilizando materiais como, papel, lápis de cor ou giz de cera e palito grande (de churrasco). A técnica empregada foi a partir da tradicional, tendo em vista ser a mais fácil em sua elaboração, fundamentalmente, às crianças pequenas. Sendo assim, todas conseguiram acompanhar e usaram de muita criatividade. As crianças maiores foram além, notadamente as que tiveram mais agilidade, solicitaram a possibilidade de construírem mais de um barco e de improvisarem outros elementos, que colaborariam na dinâmica proposta a seguir e outros solicitaram permissão a ajudarem os colegas que apresentavam dificuldades.

Neste momento, constatou-se que as atividades de artes, em suas propostas, bem como as estratégias utilizadas, para sua realização, apresentaram resultados expressivos. Sendo, portanto, motivo para que, diante de sua brilhante execução e ambiente harmônico, todas as crianças recebessem elogios, como forma de incentivo.



Dando prosseguimento às atividades, recontar a história, constatou-se que as crianças criaram necessidades e desejos, colaborando, com um diferencial, ao reproduzirem diferentes desfechos referentes à história.

As crianças, incluindo as mais tímidas, em todos os aspectos demonstraram espontaneidade, oferecendo-se a participarem da atividade, evidenciando uma criatividade ímpar, ampliando a história, inserindo personagens e cenários, sendo considerada surpreendente esta experiência. Sem dúvida, a criança, que mais chamou atenção foi J de 3 anos, apresentava dificuldades em se expressar, no entanto, conseguiu transmitir e criar sua história, dizendo, em determinando instante: - Meu pai pegou um tubarão, era muito grande, expressando-se de forma graciosa, em gestos e tom de voz.

Dentro desta propositura, percebeu-se que as crianças ao recontarem suas histórias, contextualizavam com suas realidades, transmitindo fatos com os personagens de suas próprias vidas. Segundo Oliveira, “O confronto do comportamento dos personagens da história com o comportamento da sociedade hoje ou dos próprios alunos possibilita desenvolver aspectos formativos da literatura infantil”. (OLIVEIRA, 1996, p.36).

O uso da narrativa, como recurso de aguçar a prática do ouvir, evidenciou-se em todos os tempos, inclusive no instante em que as crianças se disponibilizavam a contarem a história. Em que, neste momento, tiveram como foco os desenhos efetuados na lousa e muniram-se também dos elementos construídos, oportunizando possibilidades de que a criatividade fluísse com mais destreza.

As crianças ao efetuarem suas narrativas brincaram com o imaginário, o que encantou os demais ouvintes, proporcionando o interesse de todos. Aquelas que apresentaram mais dificuldades, nesta prática, foram auxiliadas pelos próprios colegas. Sem dúvida, valores humanos foram trabalhados, oferecendo características relevantes ao cultivo de virtudes preponderantes ao conhecimento de como incluí-las em seus relacionamentos, enfim em seus mais diversos contextos sociais.

A partir das sugestões das crianças de 8-9 anos de idade, consideramos a possibilidade de contarem a história narrada em grupos de dois, três e assim sucessivamente, até o momento em que propuseram que seríamos somente a platéia, os demais fariam parte, unidos, da narrativa da história. Dessa maneira, oportunizamos, assim, a eles momentos de expressarem suas criatividade, atitudes de união, amizade, suficientes a externarem uma conduta embasada aos valores humanos transmitidos no decorrer das atividades.

Desta forma, gestos como a solidariedade e a cooperação espontânea fizeram com que desabrochassem diferentes emoções e sentimentos, expressados e catalisados pela atividade proposta.

Ao exercitarem o ato de narrar, um novo recurso utilizou-se, a ação teatral. Antes de acontecer este momento, foram estudadas posturas, capacitação de cada criança, quais as metas a serem atingidas, como articulariam os espaços oferecidos a esta prática e etc. Estes aspectos foram compartilhados e decididos junto aos envolvidos, a fim de delimitar responsabilidades, desenvolver o ato de pensar e outras capacidades, voltadas os principais propósitos deste projeto.

A princípio, como esta prática se fazia desconhecida perante todos, receberam instruções, mas respeitando seus desejos e a criatividade de cada um, bem como incentivo ao improvisado. Evidencia-se com a afirmação de Verli de que,

O faz-de-conta das brincadeiras - quando a criança imagina no papel da mãe, de médico ou cantor, por exemplo - é uma forma de compreender e representar o mundo ao nosso redor. A escola pode aproveitar essa oportunidade para apresentar a linguagem teatral. Basta incentivar a sistematização, em sala, daquilo que a garotada já faz naturalmente: improvisar. (VERLI, 2008, p.98).

Sendo assim, noções básicas das diversas linguagens artísticas foram sendo incluídos nas instruções, principalmente a respeito das expressões e movimentos corporais, sons onomatopéicos, elementos que eles próprios construíram e outros, que poderiam ser utilizados em cenas, criando-



se uma ideia de real. Salientou-se também a importância desta proposta teatral ser focada em atingir a platéia, conforme afirma Verli,

Outro ponto de atenção é a relação com a platéia: é importante levar os pequenos a compreender que uma obra teatral também tem a função de comunicar algo a alguém – ou seja, é importante que a audiência [não importando a quem] entenda a história. (VERLI, 2008, p.99).

A participação teatral foi unânime, constatou-se que o espaço oferecido, foi centralizado com a atenção da platéia, colegas que também teriam suas chances de contracenarem, estavam em meio à expectativa criada pela espera do momento, em que eles seriam também o centro das atenções.

Na execução teatral, a partir da narrativa, separaram-se as crianças em grupos. Em cada grupo as crianças escolheram os personagens que iriam representar, incluindo as representações dos animais. Antes de iniciarem foram instruídos que poderiam utilizar de muita criatividade, na interpretação de seus personagens, e que cada grupo, a princípio, teria tempo para preparar o cenário e fazer um pequeno ensaio.

No decorrer da atividade demonstraram muita compenetração, alguns espontaneamente disponibilizaram-se a ajudar os colegas e acabaram por envolver-se de tal forma tornando este momento mágico. Demonstraram ter captado todas as informações obtidas sobre as linguagens artísticas, envolvendo os ouvintes de uma forma encantadora.

O ambiente tornou-se acolhedor, em que todos exploraram suas capacidades e habilidades artísticas e experimentaram diferentes possibilidades de realizarem expressões e movimentos, havendo interação e a prática do respeito entre todos.

As crianças adquiriram experiências desafiadoras, fortalecendo sentimentos que as tornaram mais confiantes em seus potenciais. Cultivaram sentimentos edificantes a partir das interações estabelecidas, havendo integração entre elas, harmonia no ambiente, aprendizado em trabalho em grupo, aceitação em respeitar seus colegas com suas dificuldades, limitações e diferenças de opiniões, o saber esperar seu tempo respeitando a de seu colega no momento de expressar-se e outros mais.

A partir da constatação de experiências compartilhadas, bem como de atitudes caracterizadas durante o convívio adquirido entre as crianças/crianças e crianças/adultos, percebeu-se o cultivo e a aplicação de valores importantes a formação do caráter de cada ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, como parte do sistema educativo, contribuiu, significativamente através de esforços, no desafio da aplicação de atividades no processo de permitir a emergência de mudanças, de padrões comportamentais, nas aquisições éticas e morais das crianças.

Ao longo deste trabalho, percebeu-se que é de primordial importância delinear diretrizes, observar pontos essenciais, traçar estratégias junto às crianças, a fim de que o ensino e aprendizado sejam promovidos de forma qualitativa.

Nesse aspecto, ao analisar, elas como seres integrais, passamos a perceber e entender necessidades, detectar dificuldades e problemas diversos, principalmente de relacionamentos, evidenciando-se ser imprescindível considerar atividades partindo do aprendizado do saber ouvir. Esta prática é marcada pela falta de sensibilidade no ouvir, escutar, absorver mensagens, importantes a evolução de cada ser humano.

Dessa forma, utilizou-se a narrativa oral como um caminho de ações, que seriam inseridas na sequência, a fim de que objetivos do projeto “*Resgatando Valores*, que se perdem na sociedade atual” fossem atingidos.

A narrativa, explorada em diferentes linguagens, expressou o intuito de proporcionar estímulos capazes de desenvolver conhecimentos, envolvendo valores humanos, resultando efeitos conside-



rados além das expectativas demarcadas. As crianças produziram momentos de muito empenho, interesse nas realizações das atividades, vivenciando momentos, em que colocaram em prática espontaneamente aprendizados conscientes, demonstrando assimilação dos valores salientados.

Portanto, mediante os resultados gratificantes externados pelas crianças nas mais diversas formas, em todos os tempos e espaços, notou-se o enriquecimento e o comprometimento adquiridos por parte delas. Esta constatação, confirmou-se que as transformações dos seres humanos, em cidadãos de bem e autônomos, devem ser consideradas de forma significativa pelos educadores.

Assim, a segurança de que somos seres integrais, nos conduz a acreditar na possibilidade de que novas conquistas e novas perspectivas poderão ser criadas e despertadas nos seres humanos, que estão em fase de desenvolvimento e sobre a responsabilidade de nós educadores.

REFERÊNCIAS:

- AQUINO, J. (Org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. 4.ed. São Paulo: Summus, 1998.
- BASSEDAS, E.; HUGUET, T. SOLÉ, II. Aprender e ensinar na educação infantil. Tradutora: Cristina Maria de Oliveira. São Paulo: Artmed, 1999.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. Ferreira de; TOSCHI, M. S.. Educação escolar: políticas, estruturas e organização: 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MESQUITA, M. N.. Valores humanos na educação: uma nova prática na sala de aula. 2.ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.
- OLIVEIRA, M. A.. Leitura e prazer: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996.
- OLIVEIRA, Z. M. R de (Org.). A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- VERLI, L.. Improviso teatral. Nova Escola. São Paulo, v.23, n.216, out. 2008.